



**ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**FRANCISCO FIRMINO DOS SANTOS NETO**

**MAT: 2013.4711-0050**

**IDENTIDADES DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO  
ENSINO REGULAR: O OLHAR DE DOCENTES E  
DISCENTES DA ESCOLA ODILON NELSON DANTAS  
– CUITEGÍ/PB**

GUARABIRA

2014

**FRANCISCO FIRMINO DOS SANTOS NETO**

**IDENTIDADES DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO  
ENSINO REGULAR: O OLHAR DE DOCENTES E  
DISCENTES DA ESCOLA ODILON NELSON DANTAS  
– CUITEGÍ/PB**

Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a conclusão do curso de Especialização em Fundamentos da Educação.

GUARABIRA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S2371 Santos Neto, Francisco Firmino  
Identidade do professor de matemática no ensino regular  
[manuscrito]: o olhar de docentes e discentes da Escola Odilon  
Nelson Dantas-Cuitegi-PB / Francisco Firmino Santos Neto. -  
2013.

65 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Humanidades, 2013.

"Orientação: Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento de  
Letras".

1. Identidade Profissional. 2. Professor de Matemática. 3.  
Ensino de Matemática. I. Título.

21. ed. CDD 510

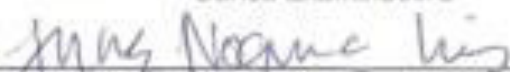
FRANCISCO FIRMINO DOS SANTOS NETO

**IDENTIDADES DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NO  
ENSINO REGULAR: O OLHAR DE DOCENTES E  
DISCENTES DA ESCOLA ODILON NELSON DANTAS –  
CUITEGÍ/PB**

Monografia apresentada a Universidade  
Estadual da Paraíba como requisito para a  
conclusão do curso de Especialização em  
Fundamentos da Educação.

Aprovada em 14/06/2014

Banca Examinadora



Orientador (a):

Prof. Dr. Juaréz Nogueira Lins – 81150169

[juaréz@uepb.com.br](mailto:juaréz@uepb.com.br)

  
Examinador:

Prof. Dr. Luciano Nascimento da Silva – 87334035

[lucianonascimento@hotmail.com](mailto:lucianonascimento@hotmail.com)

  
Examinador:

Prof. Ms. José Otávio da Silva – 96375313

[educotavio@gmail.com](mailto:educotavio@gmail.com)

GUARABIRA

2014

## RESUMO

O professor de matemática, dentro das instituições escolares, sempre foi considerado, do ponto de vista pedagógico, um dos profissionais mais importantes. Mas hoje, na pós-modernidade? De que forma, os colegas de escola e os alunos (as) vêem esse profissional? Que identidades atribuem a esse professor? Diante destas questões, essa monografia teve como objetivo discutir as identidades profissionais do professor de matemática na escola pública contemporânea. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa exploratória realizada com 05 professores da Escola Odilon Nelson em Cuitegi/PB, respaldada pelas contribuições teóricas de Hall (2006), Dubar (2005) Garcia e Hypólito (2005), Guimarães (2004)... De acordo com a pesquisa, o professor de Matemática é visto pelos colegas como: sujeito importante socialmente, sujeito crítico, sujeito da razão, sujeito pesquisador; um profissional que se adéqua as exigências atuais. Enfim, Identidades móveis, pois os docentes atribuem identidades positivas, que se alinham a pós-modernidade ao professor de matemática.

Palavras-chave: Identidade. Identidade profissional. Professor de matemática

## **ABSTRACT**

The math teacher, inside educational institutions, has always been considered the pedagogical point of view, one of the most important professional. But today, in postmodernity? That way, classmates and students (the) see this professional? Identities that attribute to this teacher? Faced with these issues, this thesis aimed to discuss the identities Professional math teacher in contemporary public schools. This was an exploratory qualitative research with 05 teachers in the School Odilon Nelson Cuitegi/PB, supported by the theoretical contributions of Hall (2006), Dubar (2005) and Garcia Hypólito (2005), Guimarães (2004) ... According to research, the mathematics teacher is seen by peers as socially important subject, critical subject, the subject of reason, a research fellow; a professional to suit the current requirements. Finally, mobile identities, because teachers assign positive identities that align postmodernity to mathematics teachers.

Keywords: Identity. Professional identity. Math Teacher.

## EPÍGRAFE

**“A formação da identidade profissional possui relação com as representações pessoais, a imagem do “eu” que, ao se deparar com fatores externos, passa por um processo de mudança constante”**  
(Dubar, 1997).

## DEDICATÓRIA

Dedico aos meus companheiros de trabalho, aos meus alunos, aos meus colegas do curso de Especialização, aos meus professores: enfim, aos responsáveis pela formação da minha identidade profissional.



## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, o meu Divino Pai Eterno, o grande criador do mundo que sempre mim protege, dando-me saúde e muita paz.

Minha eterna gratidão a todos meus amigos e companheiros de trabalho que sempre me ajudaram nesta grande caminhada vitoriosa.

Em especial a minha grande companheira de todas as horas Maria das Graças Miguel, aos meus filhos e filhas e em especial ao meu filho Heitor Francisco que veio ao mundo para compartilhar do meu sucesso. E aos meus pais Manoel e Terezinha, que sempre trabalharam para mim vê formado.

Em especial também aos meus professores e amigos do Curso de Especialização

E, IN MEMÓRIA de meu avô e minha avó – paternos: Francisco e Josefa e meus avós maternos Severino e Maria, que partiram deste mundo me deixando boas lembranças do tempo que convivi com eles.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – DISCUTINDO IDENTIDADES.....	11
1.1 A Identidade Hoje: Breves Considerações.....	11
1.2 A Identidade Profissional e contemporaneidade.....	13
1.3 A Identidade Profissional docente.....	14
1.4 O professor de matemática e as novas exigências contemporâneas.....	17
CAPÍTULO II – IDENTIDADES E IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA ESCOLA ODILON NELSON DANTAS.....	21
2.1 O Tipo da Pesquisa, Os Sujeitos e Os Instrumentos.....	21
2.2 Apresentação e Discussão sobre os Dados da Pesquisa.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS	

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, pós-moderna, a matemática ainda é reconhecida como uma das mais importantes ferramentas do conhecimento, mesmo com bases conceituais antigas, ela do ponto de vista metodológico ela também apresenta mudanças para se adequar as novas demandas educacionais. E, como todo o ensino em nosso país, ela passa por uma crise, tão própria da contemporaneidade, como afirma Hall (2006). Em meio a essa crise, encontra o professor, mas precisamente, a sua identidade profissional. Como essa disciplina matemática contribui para a formação do aluno – futuro cidadão – e o prepara para entrar no mundo do trabalho profissional, se faz necessário discutir a identidade daquele que é responsável por intermediar esse processo de formação, aquele que se interpõe entre o aluno (a) e o mercado de trabalho: o professor de matemática e a suas identidades, seus novos papéis nos dias atuais.

**Para D' Ambrósio (1996, p.80): “O novo papel do professor será o de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e naturalmente de interagir com o aluno na produção e critica de novos conhecimentos [...]”. Como se percebe, hoje, o professor deve assumir entre outras identidades, a identidade de facilitador, pois caberia a ele buscar um novo referencial, um novo paradigma que possibilitasse ao aluno desenvolver plenamente suas potencialidades. No entanto, perder a sua identidade de profissional, sua autoridade de especialista na área, ou seja, fazer conviver velhas e novas identidades, para pensar e agir livremente na convivência com a sociedade em que está inserido.**

Diante das perspectivas apontadas, o nosso objetivo principal é discutir a (as) identidade (s) profissional do professor de matemática, na contemporaneidade, a partir do referencial teórico e da visão de colegas e alunos. A pesquisa se apresenta como bibliográfica e exploratória, pois, segundo Gil (2002) a pesquisa é exploratória, é um trabalho que requer levantamentos bibliográficos, com entrevistas com pessoas que possuem experiências práticas na área educacional, o tema pesquisado é análise de situações que estimulam a compreensão do problema temático vivido em sala de aula.

Como referencial teórico, nós tomamos por base os pressupostos de Dubar (2005), Faleiros (2003), Scheiber (2001), Evangelista (2002), D'Ambrósio (1997), Gil (2002), Berger e Luckman(1995), Hall (2006), Pimenta (2007), Ponte (1998) e outros inúmeros autores que discutem a temática, seja do ponto de vista teórico, seja dando o suporte metodológico. Dividimos, para fins didáticos, a monografia em três capítulos: o primeiro capítulo traz algumas discussões, com base principalmente em Hall, sobre a questão das identidades pós-modernas e, em seguida algumas considerações sobre a identidade profissional, especialmente, a identidade do professor de matemática e as exigências que a pós-modernidade coloca como essenciais para o professor. E, finalmente, o terceiro capítulo traz a questão da identidade para o campo de atuação, ou seja, para a escola. E nesta, professores e alunos apresentam suas visões sobre a identidade profissional do docente de matemática.

## **CAPÍTULO I – DISCUTINDO IDENTIDADES**

### **1.1 A Identidade Hoje: Breves Considerações**

Afirma Hall (2006) a questão da identidade está sendo extensamente discutida na teoria social: as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A "crise de identidade" é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (Hall, 2006).

A partir dessas constatações o autor diferencia três concepções de identidade, de acordo com o período histórico. Primeiro, o "sujeito do Iluminismo", visto como um indivíduo unificado e plenamente dotado do senso de razão, decisão, consciência e ação. A racionalidade é vista como o centro essencial da identidade de uma pessoa: todo indivíduo utiliza meios para atingir seus interesses individualmente estabelecidos.

A segunda, o "sujeito sociológico", definido pelas relações de cada indivíduo com o seu meio social, de acordo com a interação com outras pessoas. Isto é, a personalidade de cada sujeito é definida pela interação com a sociedade; cada indivíduo tem uma essência interior, mas esta é continuamente afetada e alterada pelas suas relações com o mundo exterior.

A terceira, o "sujeito pós-moderno", visto de acordo com a negação de que as pessoas tenham uma essência individual interior unificada. Isto é, o sujeito tem não uma única, mas sim, uma grande variedade de identidades pessoais, e muitas delas podem ser contraditórias umas com as outras, ou mesmo mal resolvidas. Esta seria o atual estágio de identidades, e que nós as constituímos, visto que somos sujeitos sociais desse momento pós-moderno.

A transformação da concepção sociológica de sujeito para a concepção pós-moderna, segundo Stuart Hall, decorreu dos avanços nas ciências biológicas e

sociais nos séculos XIX e XX que demonstraram a superficialidade da noção do indivíduo unificado definida anteriormente. Na verdade, a própria noção do indivíduo moderno decorreu da evolução intelectual do Ocidente a partir do Renascimento, em contraposição à visão religiosa anterior. Segundo Hall (2006), muitos movimentos importantes no pensamento e na cultura ocidentais contribuíram para a emergência dessa nova concepção: a Reforma e o Protestantismo; o Humanismo Renascentista; as Revoluções Científicas, e o Iluminismo.

O autor ainda aponta ainda 05 (cinco) progressos da teoria social que, juntamente com os avanços acima citados, contribuíram para a superação da noção do sujeito moderno: a) O historicismo marxismo-hegeliano. Nessa concepção, a identidade individual é determinada pelos condicionantes históricos do meio social em que o indivíduo age; b) A psicanálise freudiana. Segundo essa teoria, a formação da identidade individual depende de fatores psíquicos que muitas vezes são inconscientes ao sujeito; c) A linguística estrutural, segundo a qual o pensamento individual é determinado pela cultura do meio social que o cerca, por meio da linguagem; d) A filosofia do poder disciplinar de Michel Foucault. Segundo esse autor, as instituições sociais têm o papel de vigiar e punir o comportamento individual em benefício não da coletividade, mas sim dos próprios detentores do poder, não apenas do poder político, mas também do poder econômico, ideológico e intelectual e o surgimento de movimentos sociais das minorias (grupos que se uniam de acordo com identidades para além daquelas de natureza individual ou de classe social), a exemplo dos movimentos feminista, estudantil, pacifista e contracultural de 1968. Esses movimentos politizaram a subjetividade e o processo de identificação social, além de escancarar a pluralidade de identidades.

Hall (2006) segue, explicando como a pós-modernidade, influenciada pelas cinco correntes de pensamento social descritas anteriormente, abalou a noção de identidade cultural até então mais aceita, que é a identidade nacional. A pós-modernidade, assim como a globalização, desconstruiu a noção de que há um senso de nacionalidade acima da individualidade e de localidade – as pessoas estão perdendo seu senso de nacionalismo e de patriotismo. Contudo, Hall destaca que a decadência das nacionalidades não significa o fim da coesão social. Porém, a questão da nacionalidade, apesar de recente, já se enraizou nas sociedades modernas, e têm impacto sobre a cultura vigente nos meios em que vivem os sujeitos, seja na forma da linguagem, seja na forma das instituições, ou ainda na

forma da ideologia historicista presente nos meios educacionais. Finalizando autor explica a questão do obscurantismo e da perda de identidade intrínsecos à pós-modernidade. Com a globalização, a nacionalidade perde o seu sentido; as pessoas são membros ao mesmo tempo de pequenas comunidades locais e de uma grande aldeia global.

## 1.2 A Identidade Profissional e Contemporaneidade.

"identidade nunca é dada, é sempre construída e a (re) construir, em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos durável" (DUBAR, 1997).

Nas últimas décadas do século XX, já a partir da década de 70, emergiu o debate mais intenso sobre as mudanças na sociedade como um todo e, em especial, no contexto produtivo, com implicações tanto sobre as relações sociais quanto para o modo como os sujeitos se constituem nestas relações na contemporaneidade.

O paradigma contemporâneo trouxe em seu projeto, transformações sociais, econômicas, tecnológicas e geopolíticas em escala mundial, com implicações para os modos de ser dos sujeitos e suas formas de agir na sociedade. Tais transformações, ao produzirem um contexto marcado por características como transitoriedade, descontinuidade e caos, atingiu algumas categorias-chaves na área das ciências exatas, humanas e sociais, dentre as quais o trabalho.

As transformações pelas quais vem passando essa sociedade provocou alterações substanciais no trabalho. Seguindo a tendência pós-moderna, a classe **trabalhadora** "tornou-se mais heterogênea, fragmentada e complexificada" (ANTUNES, 2002, p. 67). Incorporando intensas modificações contemporâneas o trabalho apresenta, hoje, características como precariedade, vulnerabilidade e fragmentação, impondo dificuldades para que se processem as identificações por seu intermédio e se construam identidades profissionais.

Aproximando a questão professor/discussões identitárias/trabalho em Hall (2006), e as características pós-modernas acima citadas, percebemos que a identidade profissional pode ser vista como a relação entre indivíduo e mundo social em constante mudança seja na forma cultural, econômica, política e tecnológica e que imprime transformações nesta identidade. Nesse contexto, o homem deixa de

ser o indivíduo e passa a ser o trabalhador. O trabalho passa a significar um instrumento do valor e da dignidade humana. O ser social é reconhecido não pela pessoa que é, mas pela atividade que exerce. É muito comum, por exemplo, sermos reconhecidos como professor/juiz/prefeito/diretor e não como José, Davi, Antonio, nossa identidade pessoal. Duas identidades que se conflitam, mas se complementam, isto é, compõem o sujeito contemporâneo.

Na contemporaneidade, portanto, estão presentes as dimensões da mudança e da continuidade, requerendo dos sujeitos que se identifiquem, a cada momento, com algo novo, e reconheçam em suas trajetórias uma dimensão temporal, integrando passado, presente e futuro, no mundo do trabalho. Para que o sujeito possa enfrentar cotidianamente o novo e reescrever sua trajetória de vida e sua trajetória profissional – reconstituir a identidade pessoal e profissional (KRAWULSKI,1998).

Essa concepção do trabalho como um elemento imprescindível para a construção da identidade do sujeito deve ser, portanto, repensada à luz das várias transformações no mundo produtivo, examinando-se quais articulações ainda são possíveis de serem estabelecidas entre os conceitos de identidade e trabalho, em um contexto no qual, inegavelmente, são modificadas, construídas e reconstruídas as identidades, inclusive a docente.

### **1.3 A Identidade Profissional Docente**

O mundo pós-moderno trouxe sensações de incerteza, instabilidade que vem desestruturando a constituição das identidades dos indivíduos de modo geral. No entanto, nesse tópico vamos discutir a constituição da identidade profissional docente – a identidade do Professor. O desenvolvimento e estabelecimento da profissão docente têm passado por diferentes conflitos desde quando a igreja administrava as instituições escolares. Hoje os administradores são os Governos, e o papel do Professor como executor de ideais não mudou. Podemos considerar que, historicamente, o Professor tenta estabelecer sua identidade profissional desde o século XV, sendo até hoje um processo inacabado.

A construção da identidade docente está diretamente relacionada com a identidade da instituição escolar, por ser seu local de trabalho. A instituição escolar surgiu na Idade Média quando a burguesia construiu um novo conceito de



sociedade, disseminando a partir do princípio de que o mundo podia ser moldado, de que o homem ser transformado (NÓVOA, 1991). Em consequência disso, no século XV iniciou-se uma transformação nas instituições escolares que acabou determinando o que entendemos por escola nos dias de hoje, ou seja, uma instituição responsável pela educação das crianças.

Do século XVI até a segunda metade do século XVIII a igreja foi a responsável pela educação escolarizada e, a partir desse período, o Estado tornou-se o mantenedor. Muitos docentes desse período, por fazerem parte do clero, trabalhavam sem receber remuneração e quando passaram a se submeter aos poderes do Estado, eles não deixaram de serem vistos dessa forma, dificultando o processo de profissionalização (NÓVOA, 1991).

As mudanças ocorreram gradativamente e os docentes da época se adaptaram bem a elas por verem que não estariam mais submetidos ao controle dos párocos e seriam funcionários do Estado fazendo jus a todos os direitos trabalhistas existentes na época. Mas, para tanto, deveriam possuir uma licença para ensinar e, para consegui-la, além de serem avaliados, deveriam se adequar a uma série de exigências. Todo esse processo acabou delimitando o grupo que poderia exercer o trabalho, pois não era qualquer pessoa que seria reconhecido como Professor, fazendo com que os docentes se sentissem profissionais da educação (NÓVOA, 1991).

Essa licença cedida pelo Estado, apesar de ter resultado numa suposta profissionalização docente, possuía outra intenção, na verdade, os reformadores do século XVIII perceberam que o controle do recrutamento dos docentes era a única maneira de assegurar sua renovação e de colocar esses docentes a serviço de uma nova ideologia (NÓVOA, 1991). Ainda segundo Nóvoa isso ocorreu, e ainda ocorre, porque a profissão docente é muito ligada às *finalidades* e aos *objetivos* é fortemente carregada de intencionalidade política. Desse modo, os docentes se alinham em torno de ideais dessa classe políticas.

Desde aquela época até os dias de hoje, os Professores são obrigados a adaptar o seu trabalho às diferentes exigências do Governo que estiver em exercício, e dessa forma, tendo que reconstruir suas identidades profissionais a cada mudança de ideal político. O Estado utiliza do discurso como forma de alterar a identidade profissional docente para controlar os Professores e garantir a mudança implantada por ele (LAWN, 2001).

A partir do século XIX os Professores tomaram ciência da importância de sua profissão, pois, nesse período, ter acesso à educação abria as portas para a ascensão social. Então começaram a exigir do Estado escolas de formação para **que fosse possível “assegurar a reprodução das normas e valores próprios a profissão docente” (NÓVOA, 1991, p. 124).** Nessa época exercer a profissão docente ainda possuía uma ótima imagem perante a sociedade, mas devido aos baixos salários, isso não assegurava uma vida de luxo. Provavelmente, essa situação acabou resultando na entrada das mulheres na profissão, visto que o salário da mulher era complementar à renda familiar.

Quando a Primeira Guerra Mundial estourou nos países desenvolvidos e escolarizados, a instituição escolar foi colocada em xeque, pois não se esperava que pessoas instruídas fossem entrar em guerra fazendo o mundo entrar em colapso. Ao término desse turbulento período, houve um movimento de renovação da escola para que os momentos difíceis ocasionados pela guerra não ocorressem novamente. Mas aconteceu a Segunda Guerra Mundial e esse ideal se evaporou e surgiu um descrédito em relação à educação e, conseqüentemente, ao trabalho docente, fazendo com que os Professores buscassem novas maneiras de enxergar a profissão (NÓVOA, 1991).

Nos 30 anos após a segunda guerra mundial, nos países de liderança econômica a educação foi amplamente vista como investimento no capital humano, no desenvolvimento científico e tecnológico, em um compromisso com o progresso.

**Mas, apesar dessa situação, “pouco foi feito para mudar a natureza fundamental da educação oferecida ou a maneira com que os professores ensinavam”**

(HARGREAVES, 2001, p.3). Ainda nesse período, devido à situação econômica, não houve um grande investimento na educação nos países em desenvolvimento e a docência permaneceu limitada a uma era pré-profissional onde professores mal preparados e mal remunerados eram apenas capazes de conhecer a fundo e usar uma gama restrita de estratégias de ensino.

Na década de 1980, depois da crise do petróleo e conseqüente crise econômica, os países começaram a supor que não valia tanto à pena investir em educação, passando a controlar o currículo para, mais uma vez, disseminar os **novos ideais políticos. Nesse momento os Professores passaram a ser “acusados** por todos – pelos Governos, pela mídia e pelas ligas recém instituídas que

**apresentavam tabelas de desempenho escolar que envergonhavam o ‘pior’ dos Professores por reprovarem seus alunos” (HARGREAVES, 2001, p.4).**

Mais uma mudança viria na década de 1990, quando os países ocidentais procuraram reformar seus sistemas educacionais conforme os resultados de avaliações internacionais, uma vez que muitos países da Ásia se destacaram por seus desempenhos.

Hoje, em um mundo repleto de contradições, preocupado mais com o desenvolvimento econômico dos países do que com a qualidade de vida dos seres humanos, se espera que os professores construam comunidades de aprendizagens, criem a sociedade do conhecimento e desenvolvam as capacidades para inovação, flexibilidade e compromisso de mudança, que são essenciais para a prosperidade econômica no século XXI. (HARGREAVES, 2001)

Nóvoa (2006) a sociedade tem, cada vez mais, esperado que a escola resolva todos os problemas gerados pela modernidade, sem efetiva colaboração e muitas cobranças. Nesse panorama às vezes, desalentador, o professor de matemática tem um papel relevante, desde que se adeque as novas exigências da sociedade contemporânea, como veremos adiante.

#### **1.4 o professor de matemática: novas exigências, novas identidades**

O mundo contemporâneo está sendo marcado pelos avanços na comunicação, na informática e por diversas transformações tecnológicas e científicas. Estas transformações atingem várias esferas da vida social ocasionando mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais, afetando, além do ambiente escolar, as atitudes dos jovens diante da escola e, conseqüentemente, a atividade profissional docente. Tais mudanças ou transformações exigem novos posicionamentos do professor frente ao ensino e a sociedade. Nesse caminho, um ponto fundamental que o professor deve considerar é a obrigatoriedade de constante aperfeiçoamento acerca dos saberes necessários à prática docente. Os saberes pedagógicos, o conhecimento e experiência, além das novas atitudes docentes que compõem a educação em face das novas realidades do mundo.

Para Alarcão (2001), a escola apresenta atualmente uma forte inadequação para frente às demandas da sociedade. E na escola o professor encontra dificuldades para posicionar-se dinamicamente frente às interações com as

demandas sociais. Então, quais seriam as exigências atuais para o professor atender as expectativas da contemporaneidade? De modo geral, se referindo aos profissionais, a Revista Nova Escola Edição 236 em Outubro de 2010, cujo título foi **“O novo perfil do professor”** enfatiza as características que o professor deve ter no exercício do magistério nos dias atuais: ter uma boa formação, usar as novas tecnologias, atualizar-se nas novas didáticas, trabalhar em equipe, planejar e avaliar sempre e ter atitudes e postura profissionais. Isso significa não parar no tempo e ficar apenas na graduação, vale investir na profissão: uma especialização, um mestrado e/ou doutorado. Utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na sala de aula, desde o celular do aluno até o projetor de slides. Ler não apenas os livros didáticos, mas todo material disponível para dinamizar suas estratégias didáticas, seu modo de ver a disciplina. Não se isolar na escola, realizar práticas interdisciplinares que coloquem em evidência as conexões e o trabalho coletivo. O planejamento é uma atitude básica em todas as áreas, uma aula planejada tem maiores chances de dar certo. Avaliar, não apenas o aluno, mas principalmente, as estratégias didáticas, os objetivos... Ter atitude respeitosa em relação aos colegas, aos alunos e aos demais membros da comunidade escolar. Esse perfil cabe também ao professor de matemática, no entanto, devido à especificidade da disciplina há exigências que são próprias para este profissional.

Cortelazzi (2009) traz o Perfil desejado para o professor de matemática. Primeiramente ela enfoca as duas dimensões fundamentais na formação profissional do professor de Matemática:

- A competência técnica, no sentido do conhecimento dos conteúdos matemáticos a serem ensinados, bem como dos recursos metodológicos para apresentá-los aos alunos, com a compreensão do significado dos mesmos em contextos adequados, referentes aos universos da cultura, do trabalho, da arte, da ciência ou da tecnologia;
- O compromisso público com a Educação, decorrente de uma compreensão dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, antropológicos, políticos e econômicos da educação e do ensino, o que viabilizará uma participação efetiva do professor como agente formador, tanto na conservação quanto na transformação da realidade.

As duas dimensões citadas - a competência técnica e o compromisso público - são complementares e interdependentes e se adéquam aos profissionais em geral.

Por essa razão, em seguida ela apresenta a caracterização específica do professor de matemática. Para a caracterização da competência específica do professor de Matemática, ela explicita um elenco de dez formas mais usuais de manifestação das mesmas:

1. *Gostar de Matemática, compreendendo o papel de sua disciplina como uma linguagem que complementa a língua materna, enriquecendo as formas de expressão para todos os cidadãos, e munindo a ciência de instrumentos fundamentais para seu desenvolvimento;*
2. *Conhecer os conteúdos matemáticos com uma profundidade e um discernimento que lhe possibilite apresentá-los como meios para a realização dos projetos dos alunos, não tratando os conteúdos como um fim em si mesmo, nem vendo os alunos como futuros matemáticos, ou professores de matemática, mas sim como cidadãos que aspiram a uma boa formação pessoal;*
3. *Saber criar centros de interesse para os alunos, explorando situações de aprendizagem em torno das quais organizará os conteúdos a serem ensinados, a partir dos universos da arte, da cultura, da ciência, da tecnologia ou do trabalho, levando em consideração o contexto social da escola;*
4. *Saber mediar conflitos de interesse, dando a palavra aos alunos e buscando aproximar seus interesses, às vezes difusos, daqueles que estão presentes no planejamento escolar;*
5. *Ser capaz de identificar as ideias fundamentais presentes em cada conteúdo que ensina, uma vez que tais ideias ajudam a articular internamente os diversos temas da matemática, e a aproximar a matemática das outras disciplinas;*
6. *Ser capaz de mapear os diversos conteúdos relevantes, sabendo articulá-los de modo a oferecer aos alunos uma visão panorâmica dos mesmos, plena de significações tanto para a vida cotidiana quanto para uma formação cultural mais rica;*
7. *Saber escolher uma escala adequada em cada turma, em cada situação concreta, para apresentar os conteúdos que considera relevantes, não subestimando a capacidade de os alunos aprenderem, nem tratando os temas com excesso de pormenores, de interesse apenas de especialistas;*
8. *Ser capaz de construir relações significativas entre os conteúdos apresentados aos alunos e os temas presentes em múltiplos contextos, incluindo-se os conteúdos de outras disciplinas, favorecendo, assim, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;*
9. *Saber construir narrativas que articulem os diversos elementos presentes nos conteúdos ensinados, inspirando-se na História da Matemática para articular ideias e enredos por meio dos quais ascendemos da efemeridade das informações isoladas à estabilidade do conhecimento organizado;*

*10. Ser capaz de alimentar permanentemente os interesses dos alunos, estimulando a investigação e a capacidade de pesquisar, de fazer perguntas, bem como de orientar e depurar interesses menos relevantes, assumindo, com tolerância, a responsabilidade inerente à função que exerce .*

As 10 competências, deixando de lado a subjetividade que se presentifica em algumas delas, são possíveis de construir na sala de aula e, acreditamos, podem contribuir para uma aprendizagem significativa para o aluno e se adequar às exigências do mercado de trabalho. Isso não significa que todas estão ou vão ser colocadas em prática, haja vista que há outros elementos pedagógicos e não pedagógicos que interferem na consecução dessas competências. O acúmulo de carga horária, a falta de recursos didáticos disponíveis em cada escola, o baixo salário e condições de trabalho precárias, formação profissional adequada, suporte técnico constante. Sem esses elementos o sujeito docente pode ficar na intenção de atender as expectativas dos alunos, da escola e das outras instituições que dependem do ensino-aprendizagem da matemática.

## **CAPÍTULO II – IDENTIDADES E IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA ESCOLA ODILON NELSON DANTAS**

### **2.1 O Tipo da Pesquisa, os Instrumentos e os Sujeitos**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória que visa discutir a formação da identidade profissional do professor do ensino regular. Esse tipo de pesquisa qualitativa consiste em relatar informações de um determinado fenômeno, sem manipulá-lo, preocupando-se com um nível de realidade que não **pode ser quantificado. De acordo com D’Ambrósio (1997, p. 104)**, na pesquisa qualitativa a validação é muito influenciada por critérios subjetivos, mas tem um bom grau de rigor com base na metodologia da pesquisa.

O instrumento de pesquisa foi uma entrevista composta 02 questões fechadas e 04 questões abertas, estruturadas e que enfatizou a formação da identidade profissional de professores de várias disciplinas entre elas, Matemática, História, Língua Portuguesa, Educação Física, Geografia, a visão sobre o ensino e o professor de Matemática. As entrevistas foram feitas com professores que possuem entre quinze e vinte anos de experiência no magistério e em sala de aula nas escolas públicas do município de Cuitegi-PB, durante os meses de janeiro e março de 2014, com dias e horários disponíveis por cada professora envolvida com a entrevista.

Para registrar as entrevistas, utilizei um questionário em folha de papel ofício, como consta em anexo nesta pesquisa, elas responderam com muita clareza, a cinco questões evidenciando aspectos que contribuíram para a formação das suas identidades profissionais.

Não preciso preservar a identidade de nenhuma delas, pois elas deram carta branca para que suas entrevistas fizessem parte deste trabalho de conclusão de curso. As professoras atuam em escolas municipais e estaduais deste Estado e, elas foram escolhidas de acordo com suas características profissionais: demonstrar preocupação com o aperfeiçoamento de suas práticas em sala de aula e atuação na educação.

As professoras, os 05 sujeitos da pesquisa, serão identificadas como Eliane, Josalba, Juraci, Rossely e Severina. Elas falaram sobre a constituição de suas identidades profissionais e sobre a constituição da identidade do professor.

## 2.2 Apresentação e Discussão sobre os Dados da Pesquisa

Neste tópico apresentamos os dados coletados na Escola Odilon Nelson Dantas, em Cuitegí/PB, questões respondidas por 05 professoras da referida escolas, sobre identidade, identidade profissional e identidade do professor de matemática. Buscamos compreender como a comunidade escolar (limitada aqui aos professores) vê essas questões e constituem a (as) identidade (s) do professor de matemática.

TABELA 01 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL:

<i>TÓPICO</i>	<i>Q</i>	<i>%</i>
Graduação	00	00
Especialização (cursando)	03	60
Especialização concluída	02	40
Mestrado/Doutorado	00	00
TOTAL	05	100

Fonte: Pesquisa de Campo: 2014

Dentre as professoras entrevistadas temos três cursando especialização, 60% e duas, 40% já concluíram uma especialização. Pode-se inferir que as profissionais já possuem uma visão mais atualizada do ensino, em virtude de contato, pós-licenciatura, com as teorias sobre o ensino. Acredita-se assim, que elas possam trazer contribuições para o debate atual sobre identidades levando-se em consideração o modo como essas professoras vivenciam seu trabalho no dia a dia de sala de aula, relacionando o seu horário de trabalho, sua responsabilidade com os alunos, com seus colegas de trabalho, com o sistema educativo e, finalmente, com a teoria advinda da graduação e pós-graduação.



TABELA 02 Questão 02: O que é identidade para vocês:

TÓPICO	Q	%
Uma forma de nos identificarmos no mundo, algo em constante mudança.	03	60
Aquilo que nos diferencia de outras pessoas.	02	40
É uma particularidade do indivíduo.	00	00
É aquilo que somos.	00	00
TOTAL	05	100.00

Fonte: Pesquisa de Campo: 2014

A visão da maioria das professoras, embora se dividam em dois grupos, apontam para a concepção de identidade que corrobora com o pensamento atual sobre identidades contemporâneas: As velhas identidades estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado (HALL, 2006). As professoras vêem a identidade como algo a ser trabalhado constantemente na lida diária, mas que, no entanto, é um instrumento de diferenciação entre os seres, os profissionais. Enfim, algo que aproxima e diferencia (SILVA, 2006).

**Questão 03 – Como professora, que identidade você atribui à escola e a educação básica dos alunos?**

**A professora Eliane:** *aquela que promove o desenvolvimento de um ser criativo, que aspira à autonomia, a liberdade e apto a viver em relação harmônica com a comunidade, ou seja, a identidade preparação para a vida.*

**Professora Josalba:** *a identidade de espaço de vivências significativas. É preciso assim que a escola seja um lugar de preparação para tempos futuros, mas pensá-la a partir do presente.*

**Professora Juraci:** *construtora de identidade – a escola e a educação básica devem desenvolver a personalidade dos alunos, transformando-os em formadores de opinião e os preparando para o futuro. Portanto, deve ser bem embasada.*

**Professora Rossely:** *diz que a escola deve ter a identidade em constante mudança, pois ela se depara com pessoas diferentes a cada momento, e, portanto, a identidade, tanto da escola quanto do ensino, deve acompanhar as mudanças.*

**Professora Severina:** *a escola é o lugar de construção do conhecimento. Os alunos ingressam na escola, com o objetivo de adquirir conhecimentos e aprimorar os saberes já existentes.*

De acordo com os depoimentos das professoras entrevistadas, podemos perceber que cada uma atribui a escola e ao ensino identidades que, entendemos serem atuais, isto é, voltadas para as necessidades deste mundo pós-moderno, de muitas possibilidades e também de muita exclusão. A escola teria então, o dever de ao preparar o aluno para o mundo, combater as desigualdades, pois como afirma Hall (2006) um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas. As identidades apontadas pelas professoras se constituíram a partir da vivência em sala de aula, que é de fundamental importância na formação profissional, e por leituras, que cada uma obteve, provavelmente em Cursos de Pós-graduação. As diversas concepções refletem, principalmente, a identidade individual e profissional de cada uma delas. Cabe aqui, ressaltar a citação de Pimenta (1997, p.07) que afirma que **“a identidade profissional docente se constitui através da sua rede de relações com outras professoras, com as escolas, os sindicatos e outros agrupamentos”**.

**Questão 04 – Que contribuições a Matemática oferece para a formação do aluno?**

**Professora Eliane:** *disse que a disciplina contribui para o processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental e médio, ajudando o aluno (a) a ver a presença da matemática sistematizada na sala de aula e no cotidiano.*

**Professora Josalba:** *afirmou que a Matemática é essencial na vida de todos os seres, é uma disciplina com a qual convivemos no dia a dia. Desse modo, deve fazer parte da aprendizagem do aluno.*

**Professora Juraci:** *o conhecimento matemático é de grande utilidade na vida do aluno, uma vez que, ela sempre estará presente em seu cotidiano. Ajuda os alunos a entenderem as formas do mundo.*

**Professora Rossely:** *afirmou que a Matemática é muito mais do que um amontoado de fórmulas com resultados exatos, ela contribui para o enfrentamento e resolução de situações-problemas presentes no contexto social.*

**Professora Severina:** *afirmou que a matemática promove a formação do educando, visando a formação de valores, ética e respeito.*

As opiniões das professoras entrevistadas vão ao encontro do pensamento de Duran (1999), quando afirma que a formação do professor não deve se resumir apenas a aquisição de técnicas e regras para ensinar. Mas estar relacionada a vivências, fazer parte do cotidiano do aluno (a). Todas concordam que a disciplina matemática é importante para a formação do aluno, contribuindo para que esse aluno encontre as soluções necessárias a sua vivência enquanto aluno e enquanto cidadão. Há indícios nas falas de que o

ensino de matemática vai além das tradicionais fórmulas para resolução de questões.

**Questão 05 – Que identidade (s) você atribui ao professor de Matemática?**

**Professora Eliane:** *um profissional importante na conjuntura escolar, responsável pelos conhecimentos exatos, que vão possibilitar aos alunos (as) segurança na hora de viver experiências cotidianas como: construir algo, ter noção de espaço, de medidas etc.*

**Professora Josalba:** *a de sujeito crítico, racional, e extremamente prático. Uma pessoa mais voltada para a razão, para os números. E que leva os alunos para esse mundo.*

**Professora Juraci:** *o profissional que trabalha com o raciocínio lógico e desse modo leva o aluno a refletir sobre os números e sua utilidade na escola e na vida fora da escola.*

**Professora Rossely:** *vê o profissional como um sujeito reconhecido socialmente por exercer o magistério de uma disciplina também reconhecida como uma ferramenta para o desenvolvimento das ciências.*

**Professora Severina:** *vê como um pesquisador, inovador, que visa formação do aluno, propõe novas tecnologias em sala de aula e é, reflexivo e habilidoso.*

**“A identidade é um significado cultural e socialmente atribuído”** (SILVA, p. 89, 2005) e desse modo, foi a construção da (s) identidade (s) do professor de matemática. Percebemos que os professores entrevistados construíram identidades positivas para o professor de Matemática: sujeito importante, sujeito crítico, sujeito da razão, sujeito pesquisador. Na maioria das percepções sujeitos pós-modernos, autônomos em seus pensamentos, com competências e habilidades para encontrar as soluções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem (Perrenoud (2000).

**Questão 06 – Qual deve ser a principal identidade do professor de Matemática atualmente?**

**Professora Eliane:** *o professor de Matemática hoje deve ser criativo, pois se trata de uma disciplina difícil para os alunos.*

**Professora Josalba:** *uma pessoa atenta as novidades, que consiga relacionar os conteúdos à vida dos alunos.*

**Professora Juraci:** *é muito relativo. Infelizmente muitos alunos vêem a Matemática como uma disciplina chata e reprovativa. Então ele deve ser um professor aberto às mudanças e se distancia dessa imagem negativa.*

**Professora Rossely:** *Estar sempre aberto a reorganização de conceitos e a análise de nossas ações para poder compreender o mundo que está sempre em transformação.*

**Professora Severina:** *é a de inovador, dinâmico e auto-reflexivo, que proporcione momentos de estudo e reflexão sobre o ensino da Matemática e coloque os alunos a par dos acontecimentos mais recentes.*

As professoras acreditam que as principais identidades que o profissional de matemática deve assumir são: criativo, atento, organizado, inovador e crítico. Todas essas identidades convergem para o campo das identidades pós-modernas, discutidas por Hall (2006), Silva (2005) e outros autores. Desse modo, as professoras acreditam na necessidade de estar sempre se atualizando em uma sociedade em que as mudanças ocorrem constantemente. O professor tem que ser capaz de aprimorar os seus conhecimentos e suas práticas, esquivando-se da rotina repetitiva, monótona e ultrapassada pelo tempo.

Através destas considerações, as professoras colocam em evidência o pensamento de Perrenoud (1999), quando afirma que o profissional reflexivo reexamina constantemente seus objetivos, seus procedimentos, suas evidências e seus saberes. A prática reflexiva é um trabalho que se torna regular, exige uma postura e uma identidade particular.

Os profissionais que construíram a (as) identidade (s) do professor na escola Odilon Nelson Dantas apresentam uma visão sobre o ensino que perpassa antigas **práticas voltadas para a transmissão de conhecimento a famosa “educação bancária” a que se referiu Paulo Freire. Para eles, há uma ideia de construção do** conhecimento, de ensino reflexivo, do professor reflexivo para compreender as transformações pelas quais o mundo passa. Para Sacristán (1995) o significado de professor reflexivo está relacionado a prática destes profissionais, com a valorização da sua experiência e a sua prática reflexiva sobre a sua experiência e a sua prática profissional como momento de construção de conhecimento. Com os depoimentos das professoras entrevistadas, podemos compreender que uma reflexão leva o professor a perceber a necessidade e buscar o aperfeiçoamento e ampliar seus conhecimentos matemáticos e de prática pedagógica. O professor é um ser criativo que precisa está preparado para construir seu fazer docente, atuando de forma inteligente e flexível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemporaneidade trouxe transformações sociais, econômicas, tecnológicas e geopolíticas em escala global, com implicações para os modos de ser dos sujeitos e suas formas de agir na sociedade. Tais transformações, ao produzirem um contexto marcado por características como fragmentação, descontinuidade e incertezas, atingiu algumas categorias profissionais, dentre elas o professor. Nesse panorama os sujeitos se constituem e constituem identidades, pessoais e profissionais, positivas e negativas. Na Escola Odilon Nelson Dantas, os professores entrevistados construíram identidades positivas para o professor de Matemática, identidades de sujeito importante, sujeito crítico, sujeito da razão, sujeito pesquisador. Na maioria das percepções, sujeitos pós-modernos, autônomos em seus pensamentos, com competências e habilidades para encontrar as soluções necessárias ao processo de ensino-aprendizagem. No que diz respeito a relação entre a teoria e os resultados da pesquisa, há pouca correspondência, pois as discussões teóricas apontam para a dificuldade da escola, dos professores e do professor de matemática em se inserir nas demandas atuais de ensino. Já na visão dos professores o docente de matemática se insere nesse contexto pós-moderno, com criticidade e espírito de pesquisador. Isso somado às identidades possíveis e necessárias, atribuídas ao professor atualizado: criativo, atento, organizado, inovador e crítico, constituiriam a identidade perfeita para esse profissional, na escola básica: sujeito em construção, sempre preparado para as mudanças e para crise contemporânea, como arrolada por Hall (2006) e corroborada por outros estudos identitários.

De tudo ficam quatro coisas: a matemática é uma disciplina muito importante em nossas vidas e, está presente em tudo o que nos rodeia com maior ou menor complexidade. O mundo é outro – o conhecimento é o produto da vez, o bem mais desejado; a escola mudou – já não é mais o único espaço de conhecimento, compete com a internet e outros meios de comunicação; os alunos também mudaram – têm outros anseios, outras fontes de saber, além do professor. Assim, o professor de Matemática deve trabalhar a disciplina na perspectiva pós-moderna, vendo-a como um processo em permanente evolução, não sendo algo pronto e acabado, permitindo dinamicamente, por parte do aluno a construção e a

apropriação do conhecimento. Desta forma, o professor de matemática estará pronto **para compreender e lidar com crise de identidade que “desloca as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referencia que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social” (HALL, 2006).**



## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001
- ANTUNES, R. (2002). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho* (8. ed.). São Paulo, SP: Cortez.
- Antunes, R. (2003). *Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, SP: Boitempo.
- BERGER, P. L., & LUCKMANN, T. (2002). *A construção social da realidade* (21. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. (Original publicado em 1966).
- D'AMBROSIO, Beatriz S. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grandedesafio. *Pro-Posições* v. 4, n. 1 (10), mar. 1993. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas/Faculdade de Educação, p. 35-41.**
- DUBAR, C. (1998). Trajetórias sociais e formas identitárias: Alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação & Sociedade*, 19(62), 13-30. Retirado em 28 abr. 2006, da Base de Dados Scientific Electronic Library On line (SciELO), de <http://www.scielo.br>
- HALL, S. (2001). *A identidade cultural na pós-modernidade* (5. ed.). Rio de Janeiro, RJ: DP&A.
- HARGREAVES, Andy. A docência como uma profissão paradoxal. Tradução Rosana Miskulin; Maria Teresa M. Freitas (GEPFPM), 2001.
- KRAWULSKI, E. (1998). A orientação profissional e o significado do trabalho. *Revista da Associação Brasileira de Orientadores Profissionais*, Florianópolis, 2(1), 5-19.
- LAWN, Martin. Os professores e a fabricação de identidades. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 117-130, jul./dez. 2001. Disponível em [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org).
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MOÇO, A, e MARTINS, A. R. Seis Características do Professor do século XXI. *Revista Nova Escola*, Outubro de 2010.
- <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/seis-caracteristicas-professor-seculo-21-602329.shtml>

- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 4. ed. São Paulo: Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2001.
- NÓVOA, Antonio. Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: SINPRO, 2007.
- NÓVOA, A. Os Professores e a sua formação. São Paulo :Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA A. Profissão professor. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF. 1998. p.148.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores e formação docente. Revista da Faculdade de Educação da USP. São Paulo, USP, v.22, 1996.
- PINTO, L.F. Aluno problema ou professor problema? Artigo da revista FAEEBA, Salvador, nº. 5. Jan/Jun, 1996.
- PIRES, Célia Maria Carolina. Reflexões sobre os cursos de Licenciatura em Matemática.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Matemática para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008. Disponível em:  
[http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop\\_MAT\\_COMP\\_red\\_md\\_20\\_03.pdf](http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_MAT_COMP_red_md_20_03.pdf)
- SILVA, T.T. da. (2004). A produção social da identidade e da diferença. In T. T. da SILVA (Ed.), *Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais* (3. ed., pp. 73-102). Petrópolis, RJ: Vozes.
- VASCONCELOS, Cláudia. Ensino aprendizagem da matemática: Velhos problemas, novos desafios. Revista Millenium, nº. 20. São Paulo, 2009.

# Anexos

PROFESSOR(A) ENTREVISTADO Juraci Duarte  
 ESCOLA: Ob. José Tomaz de Aquino  
 DATA: 20/01/2014

### QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ALUNOS?

É na educação básica que os alunos es-  
tão desenvolvendo sua personalidade,  
formando opiniões e se preparando para  
o futuro. Portanto deve ser bem embasada.

2. QUE CONTRIBUIÇÕES A MATEMÁTICA OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER. (ALUNO)?

O conhecimento matemático é de gran-  
de utilidade na vida do aluno, uma  
vez que, ela sempre estará presente  
em seu cotidiano.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE MATEMÁTICA?

O desenvolvimento do raciocínio lógico  
e favorecimento na vida cotidiana  
do aluno.

4. QUE IDENTIDADES DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

A formar um cidadão capaz de com-  
preender melhor o mundo que o cerca,  
através sobretudo da leitura e interpreta-  
ção, tornando-o crítico e responsável.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA ATUALMENTE?

É muito relativo. Infelizmente muitas  
alunos veem a matemática como uma  
disciplina chata e reprovativa.

PROFESSOR (A) ENTREVISTADO Roselly Carlos Epteam de Sales  
 ESCOLA: E. E. E. F. pl. Odilon Nelson Santos  
 DATA: 06, 03, 14

### QUESTIONÁRIO

#### 1. QUE IDENTIDADE VOÇÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS?

A identidade é algo que vive em constante mudança, então ao nos depararmos com pessoas diferentes, a nossa identidade também tende a sofrer alterações.

#### 2. QUE CONTRIBUIÇÃO A MATEMÁTICA OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER.(ALUNO)?

A matemática é muito mais do que um amontado de fórmulas com resultados exatos, ela contribui para o enfrentamento e resolução de situações-problemas presentes no contexto social!

#### 3. QUE IDENTIDADE VOÇÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE MATEMÁTICA?

A matemática é reconhecida como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da ciência nas organizações da sociedade e nas tomadas de decisões políticas.

#### 4. QUE IDENTIDADE DOS ALUNOS VOÇÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

A identidade linguística que oportuniza a comparações entre a sua própria identidade individual e linguística construída em sua memória e a que ele poderá construir na convivência no ambiente escolar.

#### 5. QUAL É A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA ATUALMENTE?

O professor deve estar sempre aberto a reorganizações de conceitos e a análise de novas ações para podermos nos desenvolver sempre, tentando compreender o mundo que está sempre em transformações.

PROFESSOR(A) ENTREVISTADO

ESCOLA:

DATA:

Josalba Dias do Nascimento  
Municipal José Tonaz de Aquino  
20 / 02 / 2014

### QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ALUNOS?

A escola precisa transformar-se em  
espaço de vivência significativas. É preciso  
abrir que a escola seja um lugar de prepa-  
ração para tempos futuro e pensa-la com espaço  
de vida presente.

2. QUE CONTRIBUIÇÕES A MATEMÁTICA OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE  
 SER. (ALUNO)?

A matemática é essencial na vida de  
todos os seres e uma disciplina que con-  
vivemos no dia a dia.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE MATEMÁTICA?

Não só o professor de matemática, mais todos nós  
precisamos levar os jovens a entender o mundo  
social e natural, as produções culturais e tecnoló-  
gicas de sua época para ser um cidadão infor-  
modo e crítico.

4. QUE IDENTIDADES DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA  
 DISCIPLINA?

Uma busca de qualidade para a  
educação, voltada para a construção  
do conhecimento, ressaltando a importância  
deste para a emancipação dos sujeitos e o exercício  
da cidadania.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA ATUALMENTE?

O professor atualmente é um professor  
com sua maioria com outra formação  
superior, com formações em História, Geogra-  
fia, Letras ou outras e não matemática.

PROFESSOR(A) ENTREVISTADO

ESCOLA:

DATA:

Eliziane de Fatima da Silva  
E.E.F.M. Odilon Nelson Dantas  
27 / 02 / 2014

### QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ALUNOS?

A Ed básica se dá através do desenvolvimento multidimensional de um ser criativo, aspirando a autonomia, a liberdade, e apto a viver em relação estreita com a comunidade.

2. QUE CONTRIBUIÇÕES A MATEMÁTICA OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER (ALUNO)?

Contribui com o processo ensino-aprendizagem orientado na busca de objetivos e conteúdos visando ampliar as relações entre os conhecimentos e as informações.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE MATEMÁTICA?

Para a construção de uma aprendizagem, o professor pode ajudar a partir de cada disciplina a explicar as potencialidades, uma vez que essas atividades impulsionam para uma maior participação no ensino do aluno.

4. QUE IDENTIDADES DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

Problema estimula as capacidades psico-motoras do aluno através de iniciação nos aspectos coletivos, valorizando sua condição de ser social e criativo.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA ATUALMENTE?

Vejo que o professor de Matemática está relacionado ao mundo dos objetos, pois é por meio da análise das situações, objetos e símbolos da ordenação e reordenação e da avaliação de sua qualidade que ele desenvolve sua capacidade.

PROFESSOR(A) ENTREVISTADO Severina Arélino da Silva  
 ESCOLA: E. E. E. F. M. Adilson Nelson Santos  
 DATA: 21 / 02 / 2014

### QUESTIONÁRIO

1. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI A EDUCAÇÃO BÁSICA DOS ALUNOS?

É nesse período que os alunos ingressam na escola, com o objetivo adquirir conhecimentos e promover os saberes já existentes.

2. QUE CONTRIBUIÇÕES A MATEMÁTICA OFERECE PARA A FORMAÇÃO DESSE SER. (ALUNO)?

Promover a formação do educando, visando o saber matemático e da formação de valores, ética e respeito.

3. QUE IDENTIDADE VOCÊ ATRIBUI AO PROFESSOR DE MATEMÁTICA?

Pesquisador, inovador, visa formação pessoal, propõe novas tecnologias em sala de aula, reflexivo e habilidoso.

4. QUE IDENTIDADES DOS ALUNOS VOCÊ AJUDA A CONSTRUIR COM SUA DISCIPLINA?

Trabalhar a lógica, o raciocínio lógico, além de ajudar a desenvolver a compreensão de si mesmo, do mundo matemático e construir gradativamente o conhecimento matemático.

5. QUAL É A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA ATUALMENTE?

Inovador, dinâmico e auto-reflexivo.



## AUTORIZAÇÃO

Eu Oléide dos Santos Marques pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Damires Pítoria S.S. Lopes da referida E.M.JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antonio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb... 18/02/2014 .....

Oléide dos Santos Marques

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº... 1.740.879 .....

## AUTORIZAÇÃO

Eu Elaine Cristina S. Mariano pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Amanda S. Mariano da referida E.M.JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antonio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 22.10.2014.....

Elaine Cristina S. Mariano

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 2260650-9ª V.A.

## AUTORIZAÇÃO

Eu Edmilson Vital dos Santos pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Haymara Vital da referida E.M.JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antonio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 18/02/2014

Edmilson

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 2325497

## AUTORIZAÇÃO

Eu Jose Valdevino da Silva pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) ~~Inalva Valdevino da Silva~~ da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 20/02/2014.....

Jose Valdevino da Silva

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 424.751.....

## AUTORIZAÇÃO

Eu Gilvani de Lima pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Palaelinia da referida E.M.JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antônio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 20/02/2014

Gilvani

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1971873

## AUTORIZAÇÃO

Eu Josimilda de Oliveira pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Glauceide Oliveira dos Santos da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb...18/02/2014.....

Josimilda de Oliveira

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 2395652.....

## AUTORIZAÇÃO

Eu Maria Odete Faustino de Souza pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Danielle F. de Souza da referida E.M. JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antonio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb 18/09/2014

Maria Odete Faustino de Souza

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 2326558

## AUTORIZAÇÃO

Eu Marica Gueio Felipe de Sousa pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Atanildas Soares Machado da referida E.M.JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antônio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 19/02/2014

Marica Gueio Felipe de Sousa

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1.971.413-2



## AUTORIZAÇÃO

Eu Mario do Rosário Alves Monteiro pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Suzanna M. Franco da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 19/02/14

Mario do Rosário A. Monteiro

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 19.71946

## AUTORIZAÇÃO

Eu Adriana Tito da Silva pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Maria de Fatima da referida E.M. JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antonio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 19/02/14

Adriana Tito da Silva

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 291094

## AUTORIZAÇÃO

Eu Silvana Mendes dos Santos pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Silvana M. da Silva da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb...18/02/2014.....

Silvana Mendes dos Santos

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº...2342338.....

## AUTORIZAÇÃO

Eu Rosa Maria da Conceição pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Andreza Maria Balkin da referida E.M.JOSÉ TOMAZ DE AQUÍNO, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua PANTALEÃO DE ALMEIDA, bairro Santo Antônio, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 18 / 02 / 2014

Rosa Maria da Conceição

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 08565537-1

## AUTORIZAÇÃO

Eu Vera Leucis dos Santos pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) Francisco Firmino dos Santos da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb...19/02/14.....

Vera Leucis dos Santos

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 1740623.....

## AUTORIZAÇÃO

Eu Vera Lucio gonalves de Lima pai do aluno (a) ou responsável pelo aluno (a) goulamez F da Silva da referida E.E.E.F.M. ODILON NELSON DANTAS, no município de Cuitegi-Pb, localizada a rua José Marinho de Lucena Bairro Santo Antônio UTB2153, **concedo autorização** para publicação da entrevista concedida ao professor Francisco Firmino dos Santos Neto, para fins de trabalho de conclusão de curso em Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Cuitegi-Pb. 25/02/2014

Vera Lucio gonalves de Lima

Assinatura dos Pais ou Responsável

Identidade Nº 097015010

ESCOLA EST.ENSINO FUND.MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

CUITEGI-PB 27./09./19.

ALUNO(A) Amanda S. Marinho.....TURMA A.....

### MATEMÁTICA ENTREVISTA

1º-Que identidade você aluno do ensino fundamental constrói para o professor de Matemática?

2º-O que você espera do professor de Matemática?

3º-A disciplina Matemática é fácil ou difícil de ensinar e aprender? Por quê?

4- O que você aprende em Matemática é útil para sua vida? Por quê?

5- Como você acha que a disciplina de Matemática deveria ser ensinada nas escolas do ensino fundamental?

Obs. Responder em forma de um texto:

- Cada resposta com três (3) linhas.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Gurlane Jonathas Telento da SilvaTURMA 9ª BCUITEGI.PB 27 / 09 / 2013**ESCREVA SUA RESPOSTA**

- Eu não tenho o que falar pois ele já é tudo, ele é legal, explica muito bem as coisas, e também é um professor muito exemplar. Eu espero que ele nunca mude o seu potencial de ser e que sempre seja assim bom e legal do jeito que você sempre foi para todos nós alunos. A matéria de matemática é muito difícil de aprender mais, com um professor desse, fica muito mais fácil porque ele sempre deixa tudo mais fácil de aprender porque ele é amigo de todos nós alunos. O melhor disso tudo é que, o que eu aprendo com ele é muito bom para o meu futuro. Eu não queria que mudasse, pois está muito assim, o que a gente precisa mesmo é de muita atenção nos salões de aula.



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Blauccielle Oliveira dos Santos

TURMA 9º B Torde

CUITEGI.PB 26 / 09 / 2013

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

O professor de matemática, é uma pessoa que gosta do seu trabalho, ele passa todo o seu conhecimento pra nós os alunos.

Eu como aluna espero que o professor continue assim, dedicado a nos ensinar a disciplina de matemática, e sempre nos ouvindo nos seus aulas.

A disciplina de matemática é muito difícil, mas nós temos que nos esforçar, e também temos bastante atenção para apreendê-la.

No nosso dia-a-dia precisamos da matemática pra tudo, ex: o nosso dinheiro, o peso, a altura, as roupas, os calçados, o tanto de móveis e eletrodomésticos que temos na nossa casa, etc.

Na nossa escola, a disciplina de matemática é ensinada de forma correta, primeiro uma explicação, e logo após um exercício para avaliar o nosso desempenho e aprendizagem.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Marcia de Brito Nascimento da Silva

TURMA Mambá

CUITEGI.PB 27 / 09 / 2013

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

A identidade que eu construo para o professor de Matemática é de muita versatilidade e muito desempenho nas aulas da minha escola.

Eu espero muito aprendizado e disciplina e muita educação para mim e para todos os alunos das escolas fundamentais. A disciplina matemática antes do aprendizado para o aluno pode ser difícil mais com as aulas do professor o aluno percebe que a matemática pode ser muito fácil de aprender.

Sim. Porque se agente para pra pensar em todos as matérias está a matemática, e por todo lugar que você olhar terá a matemática.

Através de jogos, brincadeiras dinâmicas gincanas entre outros ensinamentos.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Maynara Vital da Silva

TURMA 8<sup>a</sup> A

CUITEGI.PB 24 / 09 / 2013

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

Normalmente os alunos veem o professor de matemática como um grande vilão mas acho que essa imagem se deve a dificuldade...

Espero que o professor compreenda nossas dificuldades e nos ajude a melhorar a cada dia para que nós realmente aprendamos.

Acho que a disciplina é muito difícil de ensinar por exigir uma imensa dedicação dos professores. E aprender também é difícil pois acho que não sou da mesma matéria

sim, porque podemos utilizá-la de várias maneiras ela é útil em todos os dias de nossa vida e serve para o futuro.

De maneira mais leve, com dinâmicas e brincadeiras capazes de nos ensinar de um jeito muito divertido.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Silvana Mendes de Oliveira

TURMA 8º ano B

CUITEGI.PB 27 / 09 / 13

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

Ele é uma pessoa muito legal, além de ser inteligente explica bem os assuntos passando para nós de forma que entendemos bem.

Eu espero várias coisas, que ele passe novas informações para nós que ajudem no nosso futuro.

É uma disciplina muito difícil de aprender porque tem que ter muita atenção, e também é difícil de se ensinar, se o professor não estiver capacitado.

O que aprendemos é muito útil para fazermos cálculos que passam ajudar no nosso dia-a-dia.

Deveria ser ensinado de uma forma mais clara para que fique fácil de se aprender.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Thalía Valdevino da Silva

TURMA 8º ano B

CUITEGI.PB 27 / 09 / 2013

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

O meu professor de matemática é um ótimo professor, eu queria que todos os professores fossem como ele porque, ele ensina a matéria como ninguém.

Eu espero que ele seja um ótimo professor e também que ele ensine muito bem, porque sem matemática a gente não é ninguém.

Eu acho fácil, porque quando a gente tá prestando atenção, a gente aprende porque, matemática não se dá com a gente tem que prestar atenção se não, não vai aprender nada.

Para mim é muito útil porque meu jeito de pensar é que, em todas coisas que a gente vai fazer tem a matemática, tudo, que nós fazemos tem que colocar os números.

No meu ponto de vista deveria ser ensinada com muita paciência, humor e calma porque tem professor que não sabe ensinar, mas não é o caso do meu. Ele é ótimo!

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Suzana Monteiro de Franca

TURMA 9º B

CUITEGI.PB 27 / 09 / 2013

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

O Professor de Matemática, além de um profissional que precisa passar seus conhecimentos da área, precisa estimular seus alunos sobre a importância do seu aprendizado. Por tratar-se de uma disciplina complexa para a grande maioria dos alunos, o professor precisa ensiná-la de uma forma mais fácil utilizando o cotidiano dos alunos nos exemplos. Apesar da área não ser fácil de ensinar nem tão pouco de aprender, ambos, professor e alunos precisam interagir entre si isso, torna o processo de ensino aprendizagem mais eficaz.

Sabemos o quanto a matemática é importante para nossa vida, ela está interligada à tudo o que está a nossa volta, mas essa importância muitas vezes passam despercebidas pela dificuldade do aprendizado e ensino. Sendo assim, a matemática do ensino fundamental precisa ser ensinada junto com o cotidiano do aluno, de uma forma mais dinâmica.

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO ODILON NELSON DANTAS

ALUNO(A) ENTREVISTADO(A) Valéria de Lima Alves

TURMA (A) 8<sup>ª</sup>

CUITEGI.PB 27 / 09 / 13

**ESCREVA SUA RESPOSTA**

É uma pessoa responsável e dedicada com o seu trabalho, transmitindo saberes suas aulas são dinâmicas e muito agradáveis.

Desejo que ele continue responsável, comprometido com o seu trabalho e que continue transmitindo com fé e compreensão como vem fazendo.

Quanto à fé, pois o professor nos ensina com bastante clareza e esforço para que se torne tudo mais fácil.

Sim, porque a Matemática é útil para que a gente seja alguém no futuro, ou mesmo um Professor ou engenheiro, pois os números fazem parte das nossas vidas.

Através de vídeos, uso de calculadoras online, e apostila com exercícios, pois não podemos usar os livros para responder os exercícios.





